



## Folclore de nossos meninos e meninas

Não há aspecto do folclore nacional que me seja mais grato do que o campo específico do folclore infantil.

**T**empos atrás, fazendo uma palestra em uma das escolas de ensino fundamental de nossa capital, sobre o nosso folclore, notei o grande interesse nas crianças de trazerem de novo para vida muitas brincadeiras que tínhamos em nossos tempos de criança.

O mesmo observei numa oficina que a escritora Marilena Soneghet ministrou, magnificamente, aos alunos de nossa rede pública municipal, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Quem muito fez pela divulgação de nosso folclore infantil foi mestre Guilherme dos Santos Neves, quando à frente da Comissão Espírito-santense de Folclore realizava anualmente concursos de raias e papagaios, desafios de piões e bolinhas de vidro. Outrossim, dona

Maria Stella de Novaes fez ampla pesquisa sobre os brinquedos de nossas crianças, cujos originais inéditos se encontram no Arquivo Público Estadual.

Atualmente, com os jogos eletrônicos, o uso de computadores e a televisão, parece que as crianças não dispõem de tempo para um picolé, uma barra de manteiga, para os inúmeros jogos de campo e de rua que são tradicionais entre nós.

O melhor livro sobre o assunto foi pesquisado e organizado pelo saudoso folclorista potiguar Veríssimo de Melo, um êmulo do mesmo porte de Câmara Cascudo. Seu livro, há muito esgotado (dei o meu exemplar à biblioteca central da Ufes), é um repositório quase completo da parte verbal do folclore infantil e das diversas atividades motoras, inclusive as formosas cantigas de roda, que deveriam ser de uso corrente em nossas escolas de ensino fundamental.

Isto porque a intensa mudança de costumes a que estamos assistindo nos leva a crer que, em pouco tempo, nada mais restará do nosso gostoso folclore infantil, especialmente nos meios urbanos. Deixo, aqui, meu caloroso apelo ao digno magistério capixaba. ■



PATBAC